

EDEN-TEATRO — Quarta feira, 26

Companhia Granieri-Marchetti-Tabassi

OPERA CÓMICA E OPERETA
Reportório Colossal

A BATALHA

tam formidáveis gargalhadas. A assuada assume o apogeu:

— Ah! ah! ah!

— Eh! eh! eh!

— Ih! ih! ih!

— Uh! uh! uh!

As tampas das carteiras rufam alegres, enquanto o democrático berra como um possesso:

Quero a contra-prova, quero a contra-prova! A contra-prova, sr. presidente.

— Vai proceder-se à contra-prova — grita o presidente.

Só o carrilhão. A campanha nos Passos Perdidos soa também. Os contínuos correm, somem-se, em busca de deputados. E o sr. Carvalho da Silva, ardendo de afição, ri-se como Satana no paraíso.

Os deputados entram em bicha, recordando certo rótulo do Zé-Clemente estampado em folhas de Flandres. Este rótulo foi em tempos muito admirado pelos papás da nova geração.

Por fim, o requerimento é aprovado por maioria. Os nacionalistas, fortes no apoio dos monárquicos, veem tirar a desforra. E que soberba desforra!

Os monárquicos esfarrapam um trato de aliança

Depois da votação, os deputados iam à bicha, desapareciam, como uma procissão de heróis, sob os manto mornos que cobrem as portas.

Baltazar, o soberano Baltazar, passa no seu jardim.

O nacionalista Alberto Jordão inicia a desforra com o requerimento para que seja imediatamente discutido um projeto seu que cria uma assembleia eleitoral em São Pedro Martir.

Os monárquicos rompem fogos:

— É aprovável! é aprovável!

— O governo que se agüente com os funcionários!

— Isso é que é a moralidade do sapateiro de Braga

— Ou coment todos...

— Ou não come nehum...

— Comem todos a baleia. Há postas para todos!

— Não, que a baleia foi para a maioria.

— Para a maioria, que a pescaram aos amigos de Peniche.

Faz-se um súbito silêncio. O que há? Os nacionalistas estão realizando o movimento de junção aos democráticos. Esta manobra irrita os monárquicos.

— Olha, olha... Os nacionalistas vendidos aos democráticos — grita o sr. Carvalho da Silva.

— Vendidos à Moagem — contesta o sr. Cancela de Abreu.

— Vai proceder-se à votação! berra o presidente. Só de novo o carrilhão, a campanha toca nos Passos Perdidos, entram deputados — e não há número.

Procede-se à chamada — e verifica-se haver número...

— Vejam o milagre de São Pedro Martir — exaspera o sr. Carvalho da Silva o seu despeito contra os nacionalistas. — O milagre da multiplicação de votos.

— Está de acordo — gargalha o sr. Cancela de Abreu.

O nacionalista Maldonado de Freitas, herói registrado nas Caldas da Rainha, alarmá tóda a gente.

— O país já não acredita em nós! O país desconfia do Parlamento!

— Cancela de Abreu soita o melhor comentário da tarde:

— Quem é que toma a sério este Parlamento? Rua, rua!

Festas associativas

Pessoal dos Telefones

Como noticiamos, realizou-se no dia 10 de fevereiro a inauguração da bandeira da Associação de Classe dos Empregados da Companhia dos Telefones, com enorme concorrência de associados, predominando o elemento feminino da classe.

A sessão solene presidiu João Ferreira, delegado do Sindicato dos Estivadores, secretariando a telefonista Beatriz Soares e Crisanto Faria.

A bandeira foi descoberta pelas telefonistas Olga Náia e Izabel Mendes, sendo padrinhos os delegados das Associações dos Caixeiros e do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas e vivas à C. G. T., à Batalha e todos os organismos operários quando apareceu a bandeira.

A seguir falou o dr. sr. Carneiro de Moura, que se referiu ao acto e fez vários comentários a conveniência que todos tem em se organizarem nos seus sindicatos, alargando-se em considerações de ordem social.

Falaram depois Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T.; Manuel Gonçalves Vidal, Jácinto Rufino, do S. U. Metalúrgico; Vitor Hugo Vital, do P. M. dos C. e Telégrafos; José P. dos Santos, do P. A. de Marinhas; Jaime Tiago, dos Litógrafos; Francisco Rodrigues Loureiro e Dário Nóbrega, dos Caixeiros de Lisboa; Manuel Nunes, do S. U. Mobiliário; Manuel Augusto, dos Condutores de Carruças; João Sarmiento Dias, dos Compositores Tipográficos; Alfredo Cruz, da F. dos C. do Comércio; Luís Cruz, do P. dos C. do Porto; Dionísio Ataíde e José Augusto Assis, do P. dos T. de Lisboa.

Quando as 7 crianças, vestidas a expensas do cofre social, entraram na sala, a assistência irrompeu numa prolongada salva de palmas.

As meninas telefonistas da Central e do Norte, que entre si abriram uma pausa, ofereceram às crianças um delicioso lanche e um sobreescrito com 4\$00.

Durante a festa tocaram um grupo da Sociedade Alunos de Apolo e a Tropa de Banda-ílistas «Os Fixos», da Praça da Pedra.

Aos delegados e músicos foi servido um copo de água.

A festa decorreu sempre no meio de grande entusiasmo.

NO PORTO
PELO TELEFONEA greve do funcionalismo
(Continuação da 1.ª página)

O caso Manuel Claro

PORTO, 19. — Foi adiado para 5 de Maio o julgamento do chauffeur da firma Augusto Claro, acusado do rapto de D. Maria Adelaide.

Um violento incêndio

Ontem de madrugada declarou-se um violento incêndio em 2 prédios fronteiros à estação de Vila Real, propriedade do chefe da estação de um comerciante. Os prejuízos são avaliados em 150.000\$00, estando cobertos pelas empresas seguradoras apenas em 55.000\$00.

Roubo ilegal

Foi preso Adelino da Mota, usa de São Victor, por furtar 5 peças de pano de valor de 1.250\$00 à firma Garrido & C. A.

A Estudantina de Madrid

Parte amanhã para Madrid, a Estudantina daquela cidade, que entre nos deu algumas audições de música.

Tentativa de burla

Foram presos os burilistas José da Mota e José Dias Rodrigues por tentarem burlar Daniel de Carvalho, hospedado no Hotel Luzo-Brasileiro.

Reuniões operárias

Para apreciar as reclamações a apresentar aos industriais reúne hoje na sede do Sindicato Metalúrgico os operários da especialidade de fechaduras.

Vida Sindical

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL
DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA
E SOLIDARIEDADE

Reúne hoje, a sub-comissão de assistência jurídica, para tratar de um assunto de máxima urgência.

CONVOCAÇÕES

Federado do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão ultimamente nomeada pelo Conselho Federal.

Compositores tipográficos. — Reúne hoje, pelas 17,30, a direção deste sindicato.

Federado Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal.

Federado dos Empregados no Comércio. — Para tratar de assuntos de muita importância, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho geral do Sul.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos. — Reúne a assembleia geral hoje, pelas 17,30 horas, na sede sindical, rua Josefa de Ovidos, 20, cave, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação de um alívio da direção sobre cobrança de cotas e resolver sobre o pedido de demissão do comitê no que respeita à defesa dos interesses do funcionalismo.

2.º — Apresentação e discussão de novas tabelas de aumento de vencimento.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal. Devem reunir também hoje, à mesma hora os camaradas estudadores delegados a este organismo, para tratar de um trabalho de urgência.

Barreiro. — Asociación dos Corticeiros. — Segue pela 3.ª vez à cobrança o recibo de Fevereiro 26\$00 em consequência das devoluções anteriores.

Manipuladores de pão. — São convidados a reunir hoje, pelas 13 horas, todos os membros da comissão de melhorias.

Por não ter concluído ontem os seus trabalhos, reúne hoje às 20 horas esta comissão administrativa com a comarcação dos vogais.

Secção do Alto do Pina. — Para tratar assunto muito importante e que diz respeito à situação e desenvolvimento da Secção, reúne amanhã a comissão Administrativa em conjunto com dois membros dos corpos gerentes da Central.

Secção de Pedreiros. — Todos os operários sem trabalho, inscritos nesta seção devem comparecer hoje, pelas 15 horas, para se examinar a sua situação. A inscrição faz-se todos os dias, às 20 horas.

Manipuladores de pão. — São convidados a reunir hoje, pelas 13 horas, todos os corpos gerentes para se resolver sobre a resposta a dar a um ofício enviado pelo sr. governador civil a este sindicato que é do teor seguinte:

Queremos apresentar neste gabinete

até o dia 21, sexta-feira, quais são os

salários que actualmente ganham os manipuladores de pão e bem assim as horas que os mesmos trabalham.

Que ninguém falte, visto o assunto ser da máxima urgência e importância.

Desarregadores de Mar e Terra. — Para se resolver assuntos de maior interesse para a classe são convidados a reunir hoje, às 20 horas, todos os componentes da direção e da comissão de aumento de salário da secção da sacaria.

Federados de Aljustrel. — O delegado recebe carta e vai responder.

Empregados no Comércio pôz à disposição do funcionalismo público as suas salas para futuras reuniões que venham a realizar. — C.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Mineiros de Aljustrel.

O delegado recebe carta e vai responder.

Empregados no Comércio.

— Seguiu já o requerimento.

Pedimos atenção para o ofício que vai

junto, assim como a indicação do advogado.

Federados

CONSTRUÇÃO CIVIL

António Inácio Martins. — O ofício a que fazes referência, chegou atrasado.

Coluna esperantista

Nova Voz. — Sociedade Esperantista Operária. — Depois de curta interrupção, para reorganização dos cursos mantidos por esta sociedade, na sua sede, rua do Mundo, 81, 2.º, recomeca hoje, quinta-feira o curso dirigido por Adolfo Trémouille, devendo comparecer todos os antigos alunos.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Almada. — A fim

de apreciar a situação económica dos

componentes deste organismo e outros

assuntos importantes, reúne a classe

corticeira hoje, pelas 17 horas.

União dos Sindicatos Operários de Setúbal. — Reúniu o conselho de delegados, que tratou da situação de A Voz Sindical, sendo resolvido convidar João Maria Major para exercer o cargo de redactor principal, que já desempenhava.

Sobre a Comuna de Paris falaram José Quaresma, António Casimiro e Pratas, ferroviário.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 15 horas (3 da tarde) Grandiosa matinée

A's 21 horas (9 da noite) Surpreendente soirée

Os mais interessantes e extraordinários trabalhos da

Nova Companhia de Circo

2 engraçadíssimas parelhas de palhaço 2

ALEGRIA RISO PRAZER

Não se afixam cartazes nas ruas

APOLO

Telephone N. 4129

Concorrência e entusiasmo

A incomparável revista

Fruto Proibido

Fados à Guitara por Adelina Fernandes. Numerosos papéis por Elias Santos. Agrado absoluto da

Companhia OTELO DE CARVALHO

AMANHÃ:

Estreia de LAURA COSTA em

NÚMEROS NOVOS

5 A Mouraria, Pobreza envergonhada

5 A Mouraria, Pobreza envergonhada

DE HERODES PARA PILATOS

A FAUNA DOS COMBOIOS

A psicologia dum paquiderme—Uma fêmea pequenina como a sardinha...

Classifico as pessoas que visjam comigo, no mesmo comportamento andam de fauna dos comboios. É uma fauna variada que os compêndios não citam e que mil livros não seriam bastantes para estudá-la. É preciso, para analisá-la eficazmente, ser-se rápido na observação, hábil na frase que provoca a certos exemplares exóticos palavras que os deslumbram e revelam todo o seu temperamento.

Um dos mais curiosos bichos que encontrei, é certamente aquele cavalheiro obeso que entrou no meu compartimento, uma ou duas estações antes de Viana do Castelo. Vinha eu a caminho de Braga. A noite era a obscuridade abafada e a paisagem graciosa do Minho, obrigava-me a tomar melhor interesse pelos que me cercavam do que pela negra impenetrável que tudo envolvia lá fora.

O obeso cavalheiro, beijo inferior húmido e pendente, olhos de carnicho mal morto, que não se fizesse anunciar pelo odor desagradável a alcoolingerido, o seu aspecto bastaria para me elucidar da sua paixão pelas bebidas fortes.

Acomodou as banhas no estofo reles do banco e—com vossa licença—arranjou um arão cavernoso, profundo e quente como o bafo dum vulcão. Vinha acompanhado dumha mulher franzina, pequenina como a sardinha, que o olhava elevada e muda. No ventre do bicho reluzia uma corrente de ouro massigo e forte. Entrou de conversar com outro passageiro, que o desfrutava e de dar a saber a todos os circunstantes que tinha muito dinheiro; disse alto e em bom som da sua voz rouca e avinhada:

—Prazeria perder dez contos a fazer esta viagem a Lisboa.

E logo fiquei sabendo que o homem já ganhara muitos contos para por tanto pouco, os querer perder, e que se dirigia à capital.

Proferiu ainda algumas frases e percebeu-se que negocia, que «trabalhava» muito e possuía que sobrasse para se alimentar e deixar, quando morresse, alguma cousa à mulher que escolhera — pequenina como a sardinha.

—O rapariga onde está a garrafa?

Tal pressa e fervilhão empregou a mulher pequenina em procurar a garrafa do marido que o maior parvo do mundo acharia naquele carinho um amor antecipado à estrondosa herança que ele deixaria. Rapidamente, mercê da astúcia da mulher franzina, o bicho paquidermico, empunhou a garrafa na manopla felpuda, ofereceu por cerimónia um goilhão à gente e, após a nossa recusa — zás! — bebeu, bebeu de olhos em alvo, deliciado.

Limpou os beijos às costas da mão. Puxou um cigarro e procurou, com a lentidão de suino gordo, fósforos em todas as algibeiras.

—O rapariga, onde estão os fósforos?

Ela, sécere, servil e desencantou uma caixa e fez lume. Ele sorveu, a largos suspiros. Depois, deu mais dois dedos de conversa, lenta, morosa, gaguejante. As palavras faziam-lhe mais sede.

—O rapariga, onde está a garrafa?

Estava ali, sobre o banco, Bebeu, bebeu. Estalou com a língua, saboreando. E eu pensava, no meu recanto, nas canseiras e nas misérias de muitos que trabalhavam de sol a sol para alimentar aquele bruto.

—O rapariga, dê-me cá a garrafa...

E arrouou — com licença dos leitores...

Mario DOMINGUES.

SEÇÃO NATURISTA:

Princípios de filosofia naturista

Toda a sabedoria está na Natureza e verdade, fazendo convergir todo o nosso pensamento para a solidariedade, que não seja um reflexo das suas leis, está fora do recinto da verdade.

Sem esta trindade, o homem não vive: vegeta.

—É a força criadora de todas as coisas, é o princípio inteligente que preside a todos os fenômenos vitais que se manifestam em todo o universo, é a alma do mundo físico, com as suas montanhas, com as suas florestas, com as suas espécies vegetais, minerais e animais.

Só pelo estudo, pela reflexão emanada do todo o conceito das velhas cítrinas religiosas, conseguimos entender a verdade.

Ela é só uma, está escrita em toda a parte.

Se a verdade não existisse o universo não existiria, seria o nada; porém como a ideia do nada é inconcebível, a verdade existe e já mais o homem, que é uma scintelha da Natureza, a poderá abafar.

Tudo quanto existe não teve princípio nem hâ-de ter fin.

Só há mais que transformações e tudo tende a evoluir, porém, o máximo de perfeição não existe porque no progresso não há máximos nem mínimos, tudo é relativo.

Só são sábias as leis naturais, que são as leis que regem o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, o todo universal.

Todas as leis criadas pelo homem, são falsas, constituem mesmo um atentado à Natureza, pois elas, como as regras do mar,apanham nas suas malhas os peixes e os fracos, deixando escapar os mais fortes.

Para que os povos vivam dentro da harmonia e da felicidade, não são precisos regimes com seus legisladores, chefes ou reis.

Não há mais do que um sistema, este é superior a todos criados pelos homens — o sistema da Natureza.

O melhor código é a nossa consciência, pois sendo ela um reflexo das leis naturais, conduz-nos ao caminho da

Lion de CASTRO

sim disfarçada, te seja mais fácil entrar na taberna do Onagro.

—A minha querida senhora, sempre bondosa...

Não se esquece de nada!

—Veste-te depressa... Entretanto, vou ver se abro a porta da rua.

CAPÍTULO V

EVASÃO DE GENOVEVA—MORTE DE JESUS

Aurélia, que tinha saído do subterrâneo, ali voltou no fim de alguns minutos e achou Genoveva vestida de homem e apertando o cinto de coiro que lhe segurava as calças.

—É impossível abrir a porta! disse com desespero Aurélia à sua escrava; a chave não pôde dar volta, como de ordinário; acha-se talvez forçada!

—Minha querida senhora, disse Genoveva, venha comigo, vamos experimentar ambas.

E ambas, depois de terem atravessado o pátio, chegaram ao pé da entrada da casa. Os esforços de Genoveva não deram mais resultado que os da sua senhora. A porta tinha um meio arco sobreposto, para entrar a claridade do dia; porém, era impossível chegar sem escada aquela abertura... De repente, Genoveva disse a Aurélia:

—Li, nas narrações da família de Fergan, que uma das suas avós, chamada Meroé, mulher de um marfim, pôde, ajudada de seu marido, subir a uma árvore bastante alta.

—Porque meio?

Digne-se a senhora encostar-se a esta porta; agora cruze ambas as mãos, de modo que eu possa firmar nelas a ponta do pé; porei depois o outro sobre o seu ômbro e pode ser que assim chegue até a abertura e, depois, procurarei saltar para a rua.

De repente a escrava ouviu a voz do sr. Grémion que, do andar superior, bimava, parecendo irritado.

—Aurélia! Aurélia!

Diário sindicalista

A BATALHA — NA PROVÍNCIA — E NOS ARREDORES

EM COIMBRA

O Ateneu Comercial em foco

Uma instituição que se desvia dos seus objectivos prejudicando os interesses dum classe

COIMBRA, 19. — O sindicato dos empregados no comércio está moribundo: os espíritos reactionários já lá penetraram, começando a sua terrível obra de devastação...

...E nós já há muito que tínhamos avisado a classe, pondo-a de sobreaviso, despertando-a, apontando-lhe a onde estavam os falsários, os hipócritas amigos que a arrastaram para o abismo.

Não nos quizeram ouvir.

Breve, o sindicato, perderá as últimas características que ainda possui de defesa da mesma classe, e passará a «defensivo» club de baile ou colectividade «particular» dos meninos bancários...

Passou um ano: desmascararam-se os intrusos interesses.

As eleições tinham-se feito em Janeiro e delas saiu uma direcção composta por boas vontades. Por essa ocasião também os tigrinos «amigos» quereram levar a sua à melhor. Não o conseguiram.

O seu poderio, o dos «fascios» à última hora, pareceu-nos que desaparecia.

Os doentes tem as vezes dêstes maus sintomas.

Pelo carnaval realizaram-se lá dois bailes puxados à «sustância».

Era élite dos papos-sécos, dos que são sindicados por causa da festança.

...que ruindosamente se manifestaram, — embora a crise de trabalho se comece a fazer sentir e haja empregados que vivem na miséria ganhando duzentos escudos por mês e até menos!

...e repetiu-se a «questão de sempre»: de todos os anos.

Convites às damas, — filhas dos patrões e à alta sociedade que tem «assentos» no Ateneu por tradição...

Houve empregados no comércio que se portaram como bons burgueses, outros por mais apertados que só fôssem pelo «aventura» editorial da moda não «soubrem» conduzir-se...

...e lá apareceram os altos personagens que em assembleias geral convocada para esse fim, puseram a direcção em cheque, obrigando-a a demitir-se.

Agora os corvos trabalham à sua vontade...

Breve terão os sens futeus no governo do... sindicato? — Por essa altura já o não deve ser, certamente.

Alguns dos que faziam coro com o bando já se mostram descontentes.

Vem ter connosco e dizem: «ainda vêem ter razão».

A classe sabe que «éles» são sacerdotes.

Quanto se vir privada do seu sindicato, — suba as escadas do Ateneu e fãmos-nos voir pela janela ou deitem-nos na escada abaixo.

O nosso grito de alarme está aqui. Sem mais comentários.

porto, desperdiçando o tempo que tanto lhes seria na escola, se a instrução não fosse ainda quase um privilégio exclusivo das classes abastadas.

A propósitos vem dizer que a câmara abriu recentemente um curso nocturno, que muito beneficiará os filhos dos trabalhadores. Não é suficiente para debelar a profunda ignorância que por aqui existe, mas representa já alguma coisa de benéficio nesse sentido. — C.

Almada

Mestre incorrecto

ALMADA, 19. — Fomos procurados pelo sr. Eugénio, e não Alberto como por lapso veiu, sobre uma notícia inserida neste jornal com a epígrafe acima.

Aliás, esse senhor que a frase preferida dita num momento de exaltação e sem qualquer intuito reservado. Aproveita a ocasião para provar que é um indivíduo conhecedor das regras da delicadeza e lamenta ter havido quem pudesse em dúvida as suas intenções.

Chamamos a comissão que nos tinha informado e disse-nos que quanto a ser indivíduo bem tratável, é certo, porém que era verdade ter pronunciado a frase citada e que não tem dúvida em acreditar nas boas intenções daquele senhor, mas que seria bom que essas frases não mais fôssem pronunciadas.

Nós aconselhamos os operários daquela fábrica a procurarem manter os principios morais que devem nortear um bom trabalhador e isto porque a perda desses principios é que criam, na maior parte das vezes, os despotas.

Enquanto o sr. Eugénio, que nos pareceu individual inteligente e bem intencionado, fazemos votos para que ele de futuro mantenha os pontos de vista que nos declarou.

E cremos assim terminado o incidente...

Carestia da vida

Sabem a como foi vendido o quilo da pescada, ontem, aqui em Almada?

A nove escudos e trinta centavos.

E ontem ouviu alguma operários zangados por causa das ordens terminantes das tabernas fecharem às 21 horas.

Sem mais comentários.

Uma condenação

Foi condenado pelo tribunal distrital o comerciante sr. Malasquias, por interrompido a sessão da câmara.

Houve aqui, segundo o nosso critério, excesso de autoridade da parte do presidente da C. Executiva, parecendo-nos que o mesmo senhor não tinha grande autoridade moral de tal fazer, pois que usava telhados de vidro. Porém, tanto a interrupção do sr. Malasquias como o gesto do presidente se baseiam em questões de política havida entre a câmara e o comércio local, questões que em breve escaparemos. Os preso

letores não perderão pela demora.

Para evitar erradas interpretações declaramos que o telegrama que davá a notícia desse julgamento não é da nossa autoridade. — C.

Covilhã

Uma cobarde agressão a um operário

COVILHÃ, 17. — Ontem, domingo, quando estávamos num dos gabinetes da Casa do Povo, fomos surpreendidos pela notícia de que António Quintela tinha sido agredido traçoramente pelo sr. José Ramalho, editor, director e proprietário de um pasquim que aqui se publica semanalmente.

Os leitores já conhecem essa figura negra, o agressor, o Judas a que nos referimos.

Ontem, como seia dissemos, indo o Quintela a passar à praça do Municipio José Ramalho, embestado de raias, foi pelas suas costas e agarrou-lhe o pescoço, pretendendo estrangulá-lo se não fôssem algum operário impedido.

O sr. Barreiros, correspondente do S. Século, íntimo amigo do Ramalho, aplaudiu delirantemente a sua ação... cobarde, é claro... Passou-se esta cena entre umas 13 horas. A 15 horas, José Caetano, encontrando o Judas na praça do Municipio pediu-lhe satisfações; que é que, assim o viu, depois da sua agressão, e tomou posições de fadista. A multidão aglomerou-se. O tenente Almeida salu-se com a sua valente militar... conduzindo prós operários. O sr. Júlio Carneiro do Notícias da Covilhã que mete sempre bedelho em tudo, de blog notes na mão

tirava a sua reportage. Este pretendia entrar na esquadra policial; foi-lhe vedada a entrada. Uma deceção... que nunca esperava sofrer...

José Caetano, Quintela e António Rodrigues foram prêos, sendo harmonizado o incidente.

Defronte da esquadra de polícia o grupo aglomerava-se protestando contra as prisões. José Ramalho é odiado por todo o operariado. Essa figura sinistra das classes oprimidas. Quanto é de traição cobarde desse Judas que se vende a burguesia, e vende-se a quem mais dá, como os irracionais nas feiras.

—C.

—Senhor, o que me virdes beijar, esse é o nazareno!

—Oh! desta vez, replicou o oficial, não nos há de escapar e, ámanhã, antes do pôr do sol esse sedicioso sofrerá a pena devida aos seus crimes... Aviemos... aviemos!... Algum dos seus discípulos poderia avisá-lo da nossa chegada. Sejamos prudentes... a fim de não cairmos em alguma emboscada, e mais prudentes ainda quando estivermos a ponto de agarrar o nazareno, por que ele pode empregar contra nós meios artificiosos e diabólicos... Se lhes recomendo a prudência, acrescentou o oficial dirigindo-se aos milicianos e afectando valor, não é porque eu temo o perigo... mas sim para assegurar o ê

